



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

GIOVANNA DARA SILVA MORAIS

**A PERTINÊNCIA DO DESENHO A MÃO NO PROCESSO INICIAL POR MEIO DE
CROQUIS E DIAGRAMAS NA OBRA DO ESCRITÓRIO RCR ARQUITECTES**

BRASÍLIA

2021



GIOVANNA DARA SILVA MORAIS

**A PERTINÊNCIA DO DESENHO A MÃO NO PROCESSO INICIAL POR MEIO DE
CROQUIS E DIAGRAMAS NA OBRA DO ESCRITÓRIO RCR ARQUITECTES**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Orientação: Paulo Victor Borges Ribeiro.

BRASÍLIA

2021

DEDICATÓRIA

Dedicado aos futuros arquitetos e colegas de profissão, a fim de proporcionar seu questionamento quanto às ferramentas utilizadas em suas concepções e a aguçar seus anseios pelo constante conhecimento prático-teórico. E ao renomado escritório, fator crucial da presente pesquisa, RCR Architectes, por sua grande contribuição humana no desenvolvimento de obras arquitetônicas e na valorização do nosso meio, com seu conceito primário de arquitetura: abrigar pessoas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a instituição de ensino CEUB, à Secretaria de Pós-Graduação e Pesquisa e a totalidade do corpo docente que compõem o curso de Arquitetura e Urbanismo.

Ao orientador da presente pesquisa, Paulo Victor Borges Ribeiro, por ter me apresentado ao escritório RCR Arquitectes durante suas aulas, confiado no meu potencial, auxiliado no desenvolvimento da proposta e aceitado contribuir com sua carga profissional e pessoal em minha formação. Onde, apesar do momento conturbado do qual ainda estamos vivendo, consegui se fazer presente durante todo o desenvolvimento dessa iniciação científica. Além de toda a compreensão destinada. Deixo aqui minha admiração por seu trabalho e dedicação.

Ao professor Gustavo Alexandre Cantuária por ter me apresentado ao projeto de iniciação científica e me instigado a participar do processo.

Aos meus pais, Luis Claudio e Débora Silmara, pelo encaminhamento nos estudos. Do qual, sempre incentivaram e apoiaram minhas decisões acadêmicas, depositando confiança em meu potencial. E ao meu irmão, Luis Eduardo, por se fazer presente em conversas do âmbito científico e me mostrar que podemos conquistar tudo o que almejamos com nossos esforços.

Por fim, agradeço a Deus por ter concedido saúde a todas as pessoas citadas durante este período crítico que estamos passando.

Charles Murray, que beira o lírico ao descrever a felicidade intrínseca à busca solitária: “O que faz um acontecimento causar satisfação é que *you* o produziu [...] com responsabilidade substancial sobre *seus* ombros, sendo uma parte substancial do bem alcançado uma contribuição sua. ”

(BAUMAN, Modernidade Líquida, p.27)

RESUMO

No meio arquitetônico, constantemente remodelado por processos cada vez mais tecnológicos, os desenhos a mão, continuam se fazendo presentes em diversos escritórios, em especial na etapa inicial de projeto. A pesquisa visa atestar a pertinência do desenho a mão no processo conceitual do escritório catalão RCR arquitectes por meio da análise de croquis e diagramas. Fundado em 1987 e laureado pelo Prêmio Pritzker em 2017, o coletivo de arquitetos é formado pelos arquitetos Ramon Vilalta, Rafael Aranda e Carmen Pigem. A investigação e a qualificação da pertinência do processo analógico nos processos de projeto e por consequência no ensino, visou interpretar a concepção do escritório catalão, de modo a compreender seu processo projetual e traçar correlações desses desenhos e sua importância nas diretrizes do partido arquitetônico nas obras selecionadas. O embasamento teórico está amparado pela leitura fundamental acerca dos diagramas na história de Josep M. Montaner, e aliados à de outros autores como Matheus Gorovitz, Luis Fernández-Galiano e William J. R. Curtis. O diversificado portfólio tipológico dos arquitetos, presente em diversas publicações internacionais como *El Croquis*, *AV Monographs* e *A+U*, ofereceu uma vasta possibilidade de análises. Optou-se pela seleção de três obras de caráter público institucional com maior quantidade de material disponível. Os projetos selecionados foram: Pista de Atletismo e Equipamento do Estádio de Tossols Basil (1999/2001- 2009/2011); Espaço Público Teatro La Lira (2004/2011); Crematório Hofheide (2006/2014). A metodologia de investigação e interpretação das obras compreendeu a leitura das memórias descritivas, publicações e textos diversos, estudo dos croquis e desenhos técnicos, e posteriormente o redesenho dos croquis e diagramas executados à mão, com o intuito de tornar possível o entendimento acerca da técnica e as intenções projetuais. A estruturação das premissas utilizadas nos objetos de análises fora confabulada através da correlação dos Ideogramas para com seu respectivo desenho técnico e das semelhanças encontradas nas três obras arquitetônicas. Por fim, os resultados evidenciam uma leitura sensível acerca da paisagem, seja ela natural ou urbana, de fundamental importância para a criação de espaços de atmosferas imersivas.

Palavras-chave: RCR arquitectes. Ideogramas. Croquis. Diagramas. Desenho a mão.

ABSTRACT

In the architectural environment, constantly remodeled by increasingly technological processes, hand drawings continue to be present in several offices, especially in the initial stage of the project. The research aims to attest to the relevance of hand drawing in the conceptual process of the Catalan office RCR arquitectes through the analysis of sketches and diagrams. Founded in 1987 and awarded the Pritzker Prize in 2017, the collective of architects is formed by the architects Ramon Vilalta, Rafael Aranda and Carmen Pigem. The investigation and qualification of the relevance of the analogical process in design processes and, consequently, in teaching, aimed to interpret the design of the Catalan office, in order to understand its design process and trace correlations of these drawings and their importance in the guidelines of the architectural party in the works selected. The theoretical basis is supported by the fundamental reading about diagrams in the history of Josep M. Montaner, and allied to that of other authors such as Matheus Gorovitz, Luis Fernández-Galiano and William J. R. Curtis. The diversified typological portfolio of architects, present in several international publications such as *El Croquis*, *AV Monographs* and *A+U*, offered a wide range of analysis possibilities. We opted for the selection of three works of institutional public character with the largest amount of hand drawings available. The selected projects were: Tossols Basil Stadium Athletics and Equipment Track (1999/2001- 2009/2011); Teatro La Lira Public Space (2004/2011); Hofheide Crematorium (2006/2014). The research methodology and interpretation of the works included the reading of descriptive memories, publications and various texts, study of sketches and technical drawings, and later the redrawing of sketches and diagrams executed by hand, in order to make it possible to understand the technique and the design intentions that can be identified. The structuring of the premises used in the objects of analysis was confabulated through the correlation of the Ideograms with their respective technical drawing and the similarities found in the three architectural works. Finally, the results show a sensitive reading about the landscape, whether natural or urban, of fundamental importance for the creation of spaces with immersive atmospheres.

Keywords: RCR architects. Ideograms. Sketches. Diagrams. Hand drawing.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Fotografia do Espaço Barberí.....	18
Figura 2: Fotografia do Espaço Barberí com os arquitetos Aranda, Pigem e Vilalta.....	24
Figura 3: Fotografia da Pista de Atletismo e Equipamento do Estádio de Tossols Basil.....	24
Figura 4: Fotografia da Pista de Atletismo e Equipamento do Estádio de Tossols Basil.....	25
Figura 5: Fotografia da Pista de Atletismo e Equipamento do Estádio de Tossols Basil.....	25
Figura 6: Ideograma Pista de Atletismo do Estádio Tossols – Basil.....	26
Figura 7: Planta de Situação Pista de Atletismo e Equipamento do Estádio de Tossols Basil.....	26
Figura 8: Ideograma Pista de Atletismo do Estádio Tossols – Basil.....	27
Figura 9: Ideograma Pista de Atletismo do Estádio Tossols – Basil.....	27
Figura 10: Fotografia do Espaço Público Teatro La Lira.....	28
Figura 11: Fotografia do Espaço Público Teatro La Lira.....	28
Figura 12: Ideograma Espaço Público Teatro La Lira.....	29
Figura 13: Ideograma Espaço Público Teatro La Lira.....	29
Figura 14: Ideograma Espaço Público Teatro La Lira.....	30
Figura 15: Ideograma Espaço Público Teatro La Lira.....	31
Figura 16: Ideograma Espaço Público Teatro La Lira.....	31
Figura 17: Corte Espaço Público Teatro La Lira.....	32
Figura 18: Fotografia Crematório Hofheide.....	32
Figura 19: Fotografia Crematório Hofheide.....	33
Figura 20: Fotografia Crematório Hofheide.....	33
Figura 21: Ideograma Crematório Hofheide.....	34
Figura 22: Planta de Implantação Crematório Hofheide.....	34
Figura 23: Ideograma Crematório Hofheide.....	35
Figura 24: Ideograma Crematório Hofheide.....	36
Figura 25: Corte CC Crematório Hofheide.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3 MÉTODO	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4.1 DIAGRAMAS COMO FERRAMENTAS FACILITADORAS E NECESSÁRIAS.....	17
4.2 PROCESSOS DE CONCEPÇÃO PROJETUAL UTILIZADO PELO ESCRITÓRIO RCR ARQUITECTES.....	21
4.3 ANÁLISE, ESTRUTURAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS OBRAS DO ESCRITÓRIO RCR ARQUITECTES.....	24
4.3.1 Pista de atletismo e equipamento do Estádio de Tossols Basil (1999/2001 - 2009/2011).	24
4.3.2 Espaço público Teatro La Lira (2004/2011)	28
4.4.3 Crematório Hofheide (2006/2014).....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	42

1 INTRODUÇÃO

Rafael Aranda (2019), Carmen Pigem e Ramon Vilalta, pós-graduados na Escola Técnica Superior d'Arquitectura del Vallès (ETSAV), buscam uma arquitetura transparente, desmaterializada e sem limites, o puro espaço em simbiose com o entorno (MONTANER, 2017).

Rafael Aranda, nascido em Vic, província de Girona em 1960, Ramon Vilalta e Carmen Pigem nascidos em Olot, respectivamente em 1961 e 1962, adquirem seu bacharelado em arquitetura na Escola Técnica Superior d'Arquitectura del Vallès (ETSAV) no ano de 1987. O trio de arquitetos compõem o RCR Arquitectes, escritório de arquitetura catalão criado no mesmo ano de suas formações.

Posteriormente Vilalta e Pigem retornam à escola técnica como docentes, o arquiteto ministra aula em 2001 na disciplina de Urbanismo e Arquitetura da Paisagem, e em 2003 Pigem assume a cadeira de Projetos e Paisagismo.

Concebidos pelas mesmas influências regionais, atribuídos aos mesmos métodos de estudo e desenvolvimento profissional, “suas obras se alimentam do prazer alegre e sossegado que se fermenta no refúgio plácido de seu escritório em Olot, o paraíso exato de gravitas (Latim, gravidade) poética e empatia com o entorno” (FERNÁNDEZ-GALIANO, 2017, p. 53). O repertório de obras do escritório foi distribuído ao longo das regiões espanholas principalmente em seus anos iniciais. Contudo, atualmente encontra-se uma vasta distribuição da arquitetura defendida. Segundo William J. R. Curtis, a obra do RCR Arquitectes é universal em quanto às fontes de inspiração, que vão desde as obras americanas de Mies van der Rohe, e as de Louis Kahn, até as esculturas de aço de Richard Serra.

Partem do pressuposto de uma arquitetura integrada ao meio na qual deverá ser inserida, de modo a contribuir com seu entorno imediato, integrando-o. Manipulando o uso de tinta na abstração das ideias, os arquitetos concebem os croquis aquareláveis denominados Ideogramas, na busca pelas soluções de projetos da qual perpetuam-se durante todo o desenvolvimento da obra. Suas intenções são postuladas de forma a integrar a natureza e a arquitetura, intencionada pela extensão de uma a outra, onde o exterior é refletido no interior e vice-versa.

As concepções projetuais buscam em primeiro plano integrar o edifício para com o lugar destinado à sua implantação, de modo a considerar que o ponto de partida da arquitetura de RCR sempre é a meditação entre as escalas do ser humano e da natureza (MONTANER, 2016, p. 203).

O escritório de renome mundial é capaz de reunir alguns grandes escritórios e críticos do meio arquitetônico, a fim de corroborar sobre suas criações e métodos. Na edição de número 162 da revista *El Croquis* o procedimento intensamente conceitual utilizado é relacionado com a arquitetura de Peter Zumthor - embora a perfeição buscada pelo arquiteto suíço não seja perseguida obsessivamente - na busca de formas específicas para cada lugar, utilizando para esse fim os materiais que melhor expressam os conceitos, valorizam as funções e tornando a passagem do tempo visível. As interpretações dos Ideogramas possuem grande contribuição do professor catedrático da Universidade da Catalunha, Josep Maria Montaner. Os diagramas, descritos no livro “Do diagrama às experiências rumo a uma arquitetura de ação” por Montaner, como essenciais para projetar abertamente ao futuro e responder aos novos impulsos sociais, culturais, energéticos e ambientais; Situados novamente na *El Croquis* nº162 são desenvolvidos no processo de criação do RCR, com o objetivo específico de captar a intuição e a intenção; o que está na base do projeto, seja a sua situação na paisagem e no terreno, os seus volumes e geometrias, os seus espaços em balanço ou semienterrados, as relações entre as peças, ou os seus detalhes e texturas.

Diante ao exposto, tornou-se necessário a análise, contemplação e comparação sobre obras selecionadas do RCR Architectes como objetos de estudo, pois segundo Gorovitz (1985; 1999), admitir a obra-de-arte como objeto de conhecimento disciplinar pressupõe, como condição preliminar e necessária, sua existência objetiva, ou seja, algo passível de ser definido, algo sobre o qual posso formular conceitos mediante os quais reconheço, acrescentando ser conveniente insistir, em identificar a coerência, promovida pela obra, entre os elementos plásticos e os narrativos - entre forma e conteúdo.

Igualmente foi constatado a proposição do estudo da importância do processo de concepção desenvolvido de forma manual, auxiliado pela utilização de ferramentas diagramáticas, de modo a contrapor o recorrente uso dos softwares correlacionado com o declínio da etapa inicial de projeto.

Com isso, a motivação dispôs da literatura disponível em acervos públicos, e dos projetos publicados do escritório em questão, buscando através do presente projeto de iniciação científica acrescer ao debate sobre o ensino de projeto, com relação ao discurso defendido pelo escritório catalão e a constatação da pertinência da utilização das ferramentas análogas, de forma a não desprezar os recursos digitais.

1.1 OBJETIVOS

Investigar e qualificar a pertinência do processo analógico nos processos de projeto e no ensino de projeto. De modo a conceber a contrapartida entre as ferramentas analógicas e digitais.

Interpretar a concepção do escritório RCR Architectes e compreender seu processo projetual e traçar correlações entre as obras arquitetônicas selecionadas como objeto de estudo.

Confeccionar uma nova referência bibliográfica, com o discurso na língua portuguesa de modo a servir como objeto de estudo a outros estudantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tema da presente pesquisa tem sido discutido no âmbito educacional, majoritariamente, pelo professor catedrático da Universidade da Catalunha, Josep Maria Montaner. Seu livro *Do diagrama às experiências, rumo a uma arquitetura de ação* (2017), foi a obra de maior significância para o desenvolvimento da pesquisa. Dentre os diversos diagramas citados na obra, o autor seleciona um subcapítulo para a dissertação sobre o método conceutivo do RCR Arquitectes, analisando o fato dos registros iniciais aquareláveis com suas devidas intenções projetuais estarem presentes na obra construída. O mesmo também abrange outros métodos utilizados a partir dos diagramas e sua evolução em detrimento a época arquitetônica;

[...] demonstra a precisão na superação da rigidez disciplinar para promover os mecanismos de ação mais versáteis e adaptáveis, que sejam capazes de se transformar, que favoreçam uma arquitetura baseada na igualdade de direitos, que sejam uma expressão da diversidade, realizados de forma participativa e tendo como objetivos o reequilíbrio ecológico e a sustentabilidade (MONTANER, 2017, p. 73).

Conjuntamente é tratado os possíveis riscos de se utilizar os diagramas desmedidos, podendo levar a um excesso de abstrações.

Montaner também contribui com suas pesquisas e ensaios nas publicações dos periódicos AV: *Monografías Monographs*. Acompanhado pelo arquiteto espanhol, diretor da revista AV/Arquitetura Viva desde 1985 e professor de Projetos da Escola de Arquitetura da Universidade Politécnica de Madrid, Luis Fernández-Galiano, juntamente com o historiador crítico da arquitetura William J. R. Curtis, ambos tratam sobre as obras publicadas do escritório catalão, sobre a sensibilidade empregada na interpretação da paisagem e os valores arquitetônicos empregados. Ainda, o periódico oferta um catálogo que abrange a totalidade do projeto original.

A revista espanhola de grande significância nas publicações arquitetônicas, *El Croquis*, reúne em quatro edições o portfólio do escritório catalão, com um denso compilado técnico e teórico, composto por entrevistas desenvolvidas com o escritório e dissertações de outros autores sobre suas obras. Contempla um extenso acervo referente aos projetos publicados

nos anos selecionados, com a ilustração dos projetos explorados entre croquis conceptivos, desenhos técnicos executivos, renderizações e fotografias. As edições da revista sobre o RCR são a de nº 115/116 de 2003, na qual reúne obras no período de 1998-2003, a posteriori a de nº 130 sobre as obras de 2003-2007 e a de nº162 nos anos de 2008-2012. No ano de 2017, a revista lançou a sua mais recente de nº190, contemplando as obras desenvolvidas nos anos de 2012-2017.

Na faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto – FAUP, no ano de 2012, é apresentada uma dissertação de mestrado desenvolvida por Sandra Boloto. O tema “RCR ARQUITECTES: Essências Atmosféricas, entre a Abstração Poética e a Autenticidade Geométrica” desenvolve um plano de estudo focado em compreender e cartografar a visão crítica e o processo criativo, a partir de reflexões, referências e analogias conceptuais, filosofia ideológica e método de trabalho, contribuindo quanto a linguagem arquitetônica com reflexões sobre a obra observada e a expressão arquitetônica e dos materiais. É uma das poucas publicações na língua portuguesa encontrada.

No âmbito das referências nacionais, utilizou-se da publicação pelo INEP em 1999 de autoria do professor da Universidade de Brasília – UNB, Matheus Gorovitz, cujo tema “Desenho e soberania: da educação do juízo de gosto, contribuição ao ensino de arquitetura e urbanismo” auxiliou na costura do corpo teórico da presente pesquisa, de modo a capacitar a sedimentação das necessidades encontradas na elaboração de um projeto, definindo expressões ligadas ao julgamento de gosto, emancipação e o belo, contribuindo primordialmente na etapa analítica de leitura e comparação das obras.

O texto transcrito de uma leitura apresentada na Escola de Arquitetura da Universidade de Bío-Bío em junho de 2001, denominada como “Concepción Arquitectónica” de autoria de Mauricio Pezo, arquiteto integrante do escritório chileno Pezo Von Ellrichshausen, aborda a atualidade arquitetônica, a aceitação da construção como arquitetura e o que deveria ser arquitetura. Desenvolve o olhar do graduando na profissão e seus métodos de busca por referências bibliográficas. Pezo (2001) entra em concordância com Gorovitz (1999) na base de pensamento educacional para com o ensino de arquitetura.

O redesenho e interpretações dos Ideogramas tornaram-se possíveis através da fundamentação teórica do Walter Benjamin, com sua contribuição no livro “Estética e Sociologia da arte” essencialmente no capítulo Sobre a pintura, ou sinal e mancha. Do qual

abordam as diferenças da tipologia utilizada para representações, tratando das subordinações existentes entre os elementos do desenho e suas significações. O autor define o conceito de aquarela e sua distinção dos demais métodos de desenho, ressaltando assim a essência desse tipo de composição. Ressaltando o poder da palavra-de-linguagem.

As interpretações analíticas sobre os objetos de estudo contaram com o auxílio do livro redigido pelo arquiteto suíço Peter Zumthor “Atmosferas”, em 2006. O mesmo trata de nove requisitos intitulados sobre as possíveis atmosferas das quais podem ser desenvolvidas na arquitetura. Onde denominar a “qualidade arquitetônica só pode significar que sou tocado por uma obra” (ZUMTHOR, 2006, p.10).

3 MÉTODO

A metodologia disposta, de natureza qualitativa, descritiva e bibliográfica, visou identificar a necessidade da utilização de ferramentas de desenho a mão nos processos iniciais de projeto, juntamente a interpretação e compreensão da conceituação e processamento projetual do escritório catalão RCR Arquitectes.

A análise das obras do escritório, foram desenvolvidas com a realização de comparações entre os croquis, desenhos técnicos, fotografias e imagens, amparados pelas bibliografias. Para que isso fosse possível, fez-se necessário a execução de redesenhos dos diagramas, a fim de identificar com clareza as essências e os elementos primordiais de cada obra.

Destinado a abordagem conceitual e subjetiva na área de fundamentos da arquitetura e urbanismo, com a abrangência de publicações nacionais e internacionais, foram levantados dados publicados, predominantemente, nas revistas técnicas A+U: RCR ARQUITECTES – Works e Journey (2015a; 2015b), El Croquis - Nº 115/116, 130, 162 (2003/2014) e AV: Monografías Monographs - Nº 137 e 175, 2009; 2014. Estruturado através da literatura de Josep Maria Montaner (1954), Matheus Gorovitz (1938) e Peter Zumthor (1943) condicionados ao estudo específico da etapa primária de concepção, desenvolvidos na elaboração dos projetos em sua totalidade e na interpretação das obras selecionadas para o aprofundamento a partir do redesenho.

Com a finalidade de alcançar os objetivos traçados para esta pesquisa e para a coleta dos dados analisados, optou-se por selecionar três obras arquitetônicas do escritório estudado. A seleção do objeto de estudo partiu do pressuposto de que fossem obras de caráter construtivo e com vasto material disponível, em ordem cronológica segmentada com uma obra desenvolvida no início da carreira dos arquitetos - Pista de Atletismo e Equipamento do Estádio de Tossols Basil (1999/2001 - 2009/2011), uma segunda obra projetada após alguns anos de atuação - Teatro La Lira (2004/2011) e uma terceira e última obra atual - Crematório Hofheide (2006 - 2013). Ademais, foram considerados atributos facilitadores ao estudo, análise, desenvolvimento e tabulação dos dados necessários à pesquisa, como a disponibilização pública da literatura, desenhos em aquarelas e o conjunto do projeto executivo.

Após selecionados os objetos de estudo, foi iniciado o processo de redesenho, primeiramente dos croquis aquareláveis com o processo de desenho de observação, seguidos do projeto executivo realizado com a sobreposição de um papel translúcido com grafite. Com isso, tornou-se possível o desdobramento das premissas, comparações e correlações presentes nas obras. Durante a catalogação das obras arquitetônicas, priorizou-se a referência bibliográfica contida no livro “RCR Works on paper”, desenvolvido por Rafael Aranda em 2019 (ARANDA, 2019).

Por fim, a coleção de dados gerada para a análise investigou o processo intuitivo e subjetivo da etapa de concepção do projeto, avaliou as ferramentas utilizadas e atestou a importância da pertinência do processo analógico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DIAGRAMAS COMO FERRAMENTAS FACILITADORAS E NECESSÁRIAS

Fundado no ano de 1987, o escritório RCR Architectes originou-se da união de três arquitetos recém-formados na Escola Técnica Superior d'Arquitectura del Vallès (ETSAV), Ramon Vilalta Pujol (1960), Rafael Aranda Quiles (1961) e Carmen Pigem Barceló (1962). Possuem o espaço físico localizado em sua cidade natal, Olot, pertencente à província de Girona, Catalunha na Espanha, cidade composta por uma estética peculiar, inserida no Parque Natural da Zona Vulcânica de Garrotxa, de planície determinantemente irregular e paisagem exuberante. Garrotxa é definida por Pigem na El Croquis nº190 como “uma área que oferece um equilíbrio de forças de pares opostos.” Essa descrição deve-se pela grande presença de vulcões inativos na área. A conformação dos mesmos influencia diretamente nos aspectos geológicos encontrados, desde a perspectiva não linear até as formações vegetais do meio.

A multiplicidade das obras do escritório encontra-se preponderantemente localizadas em Olot e suas proximidades e recebem grande influência da paisagem.

Cada uma das obras de RCR traça uma evolução ao dispor de um método para resolver a complexidade: a relação viva com a paisagem; a composição a base de sequências espaciais; a função social e urbana, espiritual e coletiva; a visibilidade do passar do tempo; a presença da estrutura, os volumes e a materialidade; e a busca da leveza, da transparência e a imaterialidade, contrastando-as com o translúcido, o telúrico e o tectônico (MONTANER, 2015, p. 179).

O Espaço Barberí, atual local destinado ao escritório, é fruto do método citado acima por Montaner. Os arquitetos desenvolveram um projeto de revitalização da antiga fundição Barberí, delineando novas funções aos seus espaços fechados, apropriando-se do contexto e integração do edifício com a cidade de Olot.



Figura 1: Fotografia do Espaço Barberí.
Fonte: El Croquis nº190 (RCR ARQUITECTES, 2017).

A formação dos integrantes na Escola Técnica, na Catalunha, é um dos fatores cruciais no desenvolvimento de seus projetos. A contribuição do método de ensino voltado a “uma particular educação da visão artística e processual do trabalho coletivo” (BOLOTO, 2012) com a valorização da prática e do estudo geológico local, são aspectos evidentes no portfólio de projetos. O comprometimento e a sensibilidade demonstrada no tratamento territorial e nas relações criadas para com o meio a ser implantado durante a concepção das propostas e suas narrativas, é por consequência do seu método de desenvolvimento projetual artístico, pautado na reflexão, discussão e investigação.

A desenvoltura do escritório iniciou no ano de 1988 com sua primeira intervenção arquitetônica vencedora do concurso de ideias para o Farol da Punta Aldeia, Las Palmas Hotel Albons, Girona, na interpretação de um farol no edifício horizontal fundido à região litorânea. A partir deste feito os arquitetos tornaram-se participantes frequentes em concursos de projetos e grandes conquistadores de prêmios e menções honrosas.

Dentre suas premiações destaca-se o Prémio FAD y Prémio FAD de Opinió n em 2002 e a seleçã o no Mies Van Der Rohe Pavillion Awards de 2003, referente ao projeto do Estádio de Atletismo de Tossols-Basil. O Prémio COAC, Girona em 2013, Prémio FAD Ciudad y Paisaje de 2014, e a mençã o honrosa no Prémio Europeo del Espacio Pú blico Urbano 2014 referente ao

projeto do Espaço Público Teatro La Lira. O Prêmio Architizer A+Awards: Cultural: Religious Building & Memorials em 2016 e o Prêmio European Architecture Awards: Industry em 2017 referentes ao projeto do Crematório Hofheide. Ainda em 2017 o escritório concebeu o prêmio de láurea máxima no meio arquitetônico, o Prêmio Pritzker de Arquitetura. Tal premiação resultou na difusão e visibilidade do escritório pelo mundo e no aumento significativo de publicações sobre o mesmo.

Manifestado pelo júri:

Suas obras cumprem as exigências tradicionais da arquitetura com a beleza física e espacial, juntamente com a função e técnica de forma admirável e poética. Mas o que os diferencia é a sua abordagem que cria edifícios e lugares que são locais e universais ao mesmo tempo [...] O processo que desenvolvem é uma verdadeira colaboração (ARCHDAILY, 2017, s.p.).

A abordagem descrita parte do pressuposto da utilização dos croquis diagramáticos no processo inicial de desenvolvimento das obras. A valorização do processo desenvolvido à mão através da utilização de tinta diluída no papel descreve suas ideias iniciais e contesta-as ao desenrolar projetual.

Detentor de parte dessas publicações, Josep María Montaner, doutor em arquitetura, historiador e docente da Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona, expõe suas conclusões sobre o escritório.

A arquitetura de RCR reflete sobre o tempo contemporâneo, que não está feito de certezas e sim de buscas constantes, aberta a um futuro imprevisível e definida por paradigmas tais como o ‘pensamento complexo’ de Edgar Morin e a ‘modernidade líquida’ de Zygmunt Bauman: um sistema arquitetônico em que predominam o conceito e o processo, que renuncia à forma como premissa e que consegue que a matéria sem forma se converta em uma proteica fonte para inventar e experimentar espaços que melhorem as condições de vida dos seres humanos no planeta (MONTANER, 2015, p. 185).

Montaner apresenta uma necessária “refundamentação” teórico-prática da arquitetura na redação do livro “Do diagrama às experiências rumo a uma arquitetura de ação”, 2017. Onde dispõe sobre o conceito e a diversidade dos diagramas, suas definições e formas de uso ao longo dos anos de acordo com a prática arquitetônica, além de ferramentas, diferentes concepções e critérios de avaliação. Dotado de críticas tipológicas e de repertório, o autor leva em conta que “os diagramas, em geral e na arquitetura, permitem revelar e

comunicar, mas também podem se transformar em extremos capazes de limitar, simplificar e empobrecer, e que podem eventualmente tornar-se retóricos” (MONTANER, 2017, p. 58). Trata de como “os diagramas servem tanto para registrar ou mapear quanto para projetar e traçar trajetórias” (MONTANER, 2017) e disserta sobre o uso dos mesmos na atualidade, na qual “os diagramas são utilizados e interpretados como uma superação tanto dos diagramas funcionalistas quanto do conceito de tipologia” (MONTANER, 2017, p. 62). Os diagramas manifestam a estreia da concepção da arquitetura, dotados dos recursos necessários para a fundamentação do conceito materializado no partido arquitetônico.

A introdução da “experiência na arquitetura é fundamental para incluir o subjetivo, o perceptual, o sensorial e o corporal” (MONTANER, 2017, p. 74) de modo a abranger diversas vertentes e métodos a fim de se chegar a um resultado comum em todas as obras. O RCR utiliza dessas premissas norteadas pela abstração inicial, de forma fluída, sem grandes interferências limitantes à ideia. A estrita regulação dos “limites espaciais e a aproximação do perto com o distante” (CURTIS, 2017, p. 36), a desenvoltura formal e simplista advinda de formas geométricas puras fundamentado na “premissa de que para permitir uma relação de afinidade aprofundada, entre o mundo da arquitetura e o mundo natural, tinham que recorrer a uma estrutura formal clara, estabelecendo como regra básica a simetria” (BOLOTO, 2012, p. 93), a arquitetura diferencia o simples do simplório de modo a abranger as necessidades impostas ao programa na geometria básica e tornar-se pretensioso ao ponto de “captar, mostrar e valorizar a presença do tempo em seus espaços” (MONTANER, 2015, p. 61). Esses aspectos definem o tipo de diagrama utilizado nas obras do RCR, partindo do pressuposto da ideia inicial depositada no papel de forma livre e inconsciente, através da desmaterialização, desconsiderando a forma como ponto de partida e considerando a como resultado final das intenções projetuais iniciais, “não se tratando de estabelecer limites para com as paredes, mas por outros meios” (VILALTA, 2012, p. 83). Compreendendo o meio onde a arquitetura é inserida, alavancando seus potenciais existentes, de modo a não agredir a paisagem local, apenas acrescentar na vivência.

Os Ideogramas, também descritos como diagramas aquareláveis, compreendem a síntese da abstração e integração da expressão do panorama usando desenhos a mão livre em aquarela. Descritos por Galiano, quando o mesmo discorre sobre a obra construída do RCR e seus Ideogramas:

Se existe uma conexão fértil entre aquelas pinturas e estas arquiteturas, provavelmente tem que procurar na dimensão expressiva do gesto, que desde cedo emana as aquarelas taquigráficas de RCR com as caligrafias orientais, mas também estabelecer links com a matéria espacial e corporal da ação de pintar, de maneira que não seria totalmente louco qualificar estas como ações arquitetônicas, movimentos calmos que detém o tempo com a mão imóvel, deixando que a água e a cor se deslizam do pincel ao papel poroso [...] (FERNÁNDEZ-GALIANO, 2017, p. 83).

O discurso arquitetônico do escritório catalão está presente em todo o processo de projeto orientado pelos três arquitetos. Seus diagramas auxiliam na diluição das barreiras entre os meios de convivência, interno e externo, e tem o objetivo de alcançar uma futura inexistência diferencial entre o natural e o artificial.

4.2 PROCESSOS DE CONCEPÇÃO PROJETUAL UTILIZADO PELO ESCRITÓRIO RCR ARCHITECTES

De modo assertivo, o trio de arquitetos desenvolve seu processo de concepção projetual elencados em quatro etapas principais. Inicialmente a Reflexão, desenvolvida nos processos de desenho a mão, comunicam a discussão sobre questões fundamentais para a fase de asserção de decisões. Essas questões compreendem a situação encontrada anterior a obra, relacionando aspectos já existentes para com as propostas que podem originar-se, de modo a considerar que a “arquitetura é sempre a resposta de uma necessidade” (PEZO, 2001, p. 51). A primeira intenção da obra parte da argumentação para a resposta das questões: O quê? Onde? E como pode ser isso?

Sendo possível, ainda assim, amarrar a ideia da abstração às respostas dos questionamentos anteriores, por meio da diluição dos elementos materiais, sejam eles físicos e limitantes, desenvolvidos nos espaços internos e externos, aliado ao pensamento de aproximação das pessoas com o meio. Essa possibilidade atende ao conceito de desmaterialização presente na arquitetura implantada e defendida no escritório, da qual pode ser contemplada no “conceito de diagrama como veículo de abstração e o de experiência como ênfase no vital” (MONTANER, 2017, p. 261). A abstração é utilizada de modo a emancipar a arquitetura que pretende atender as demandas propostas para o projeto específico. A tendência da abstração visa o auxílio do fluxo de ideias destinados à concepção.

Considerando a descrição de Walter Benjamin sobre “o único caso em que a linha e a cor se encontram é o da aquarela, em que os contornos do lápis são visíveis e a cor é aplicada em transparência” (MONTANER, 2017, p. 271) em comparação com os Ideogramas desenvolvidos em todas as etapas, de modo que é possível distinguir a demarcação inicial realizada no papel com grafite e posteriormente a ordem das pinceladas, sua desenvoltura a partir da intensidade de cor e o acabamento como em situações onde é feita uma única pincelada ou em outros casos quando a tinta é trabalhada de forma a preencher os espaços como um todo, onde “nesse momento aparecem as virtudes da solução que você está adotando” (ROCHA, 2007, p. 35) e portanto “estes mapas mentais servem para capturar as energias do entorno e as forças escondidas no terreno, insinuando a si mesmo as imagens de gatilho e as ideias do projeto” (CURTIS, 2017, p. 52). Virtudes estas que definem a arquitetura física, a materialidade. Montaner (2017, p. 161) também observa sobre a síntese da abstração e integração na paisagem expressa no uso de algumas aquarelas ‘intencionadas’: “pequenas aguadas em que se moldam as ideias do projeto; uma espécie de diagrama ou ideogramas que se realizam ao longo do processo; Das ideias iniciais até a conclusão do projeto arquitetônico”. Consentindo assim com Mauricio Pezo sobre o fato de que “aquela arquitetura construída sobre a base de um pensamento, é o único e mais nobre fim de toda concepção arquitetônica” (2001, p. 83).

Segundo Mauricio Pezo (2001), há um paradoxo no lugar onde hoje se formam os futuros arquitetos, aqueles que amanhã terão o direito legal de participar das mudanças da cidade, da sociedade e da nossa cultura, se esqueceram do discurso destes grandes professores. O mesmo entra em concordância com Matheus Gorovitz, do qual interpreta que tal caráter analítico não deve, sobretudo, motivar um procedimento mecânico, inibindo assim o intercâmbio espontâneo com a obra, onde a leitura comparativa de obras (ou projetos) evidencia as tendências plásticas adotadas. O procedimento adotado pelo RCR evade de rotulações que tendem a concretizar uma arquitetura induzida, o processo desenvolvido de modo manual é espontâneo, desimpedido e reflexivo.

Após a etapa de Reflexão parte-se para a Discussão Coletiva desenvolvida por toda a equipe de projeto, sobre as ideias mestras e ordenadores do projeto em questão. Direcionando este momento para “reconhecer os significados gerais - culturais, históricos e coletivos - que a obra expressa e com os quais está comprometida” (GOROVITZ, 1999). Por

isso, a fase de investigações se torna necessária no âmbito de se adquirir as bases históricas e solucionar as questões recorrentes ao projeto. A apuração do contexto histórico social e territorial desenvolvida pelo RCR e a vitalidade na adoção de questões na etapa inicial é de grande relevância quando considerado a observação de Pezo sobre a tendência atual da “busca por soluções apenas, sem a realização do esforço de pensar nas respostas” (2001, p. 55).

A etapa de consolidação final compreende o desenvolvimento de maquetes físicas e digitais, de modo a interpretar os projetos em escala real e desenvolver a sensação de espaço e as atmosferas pretendidas. Atmosferas, também conceituadas por Zumthor no âmbito do qual considera existente de “fato um lado artesanal nessa tarefa de criar atmosferas arquitetônicas” (2006, p. 63). Desenvolvidas nos projetos através dos fluxos criados, das composições de vazios que definem a obra e da iluminância transcendente a imaterialidade de modo a equivaler-se como material.

Aranda (2009) explicita, na edição de número 190 da El Croquis, que para o entendimento total de suas obras é necessário visitá-la, pois “qualquer meio que não seja a experiência direta é uma redução”. As concepções desenvolvidas para o aproveitamento de espaços seguem no campo de ação da arquitetura como uma dimensão corporal, de modo a posicionar “as coisas de forma concreta, primeiro mentalmente, depois na realidade”, como citado por Zumthor, cujo é complementado na El Croquis nº190 por Vilalta (2012, p. 51), que “existe, portanto, uma primeira faceta que está ligada ao sensível; é o mais perceptivo. Existe outro elemento lógico que implica a arquitetura como um fato, ou seja, ainda é uma disciplina que se constrói de uma determinada maneira”. A fluidez nos espaços criados e suas relações para com o entorno imediato são composições que carregam em si os valores espaciais com a fundamentação na criação dos ambientes e das experiências vividas nas obras.

Assim como, para os arquitetos do RCR na última etapa de concepção projetual, especificamente no desenvolvimento de maquetes físicas, e para Paulo Mendes da Rocha “a maquete, assim, representa para o arquiteto um momento de aferição, no qual ele verifica as proporções, as transparências, as sombras que aqueles volumes geram e a relação com as diferentes escalas urbanas e humanas” (ROCHA, 2007, p. 83). A fim de averiguar se a arquitetura é capaz de atender além do seu propósito, se a mesma possui capacidade

suficiente para “transcender completamente a forma e a própria construção”, se é uma “arquitetura que dignifica a pessoa, para além da função e da forma” (VILALTA, 2017, p. 61).

Figura 2: Fotografia do Espaço Barberí com os arquitetos Aranda, Pigem e Vilalta.



Fonte: Arquitectura Viva (2021).

4.3 ANÁLISE, ESTRUTURAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS OBRAS DO ESCRITÓRIO RCR ARCHITECTES

4.3.1 Pista de atletismo e equipamento do Estádio de Tossols Basil (1999/2001 - 2009/2011).

Figura 3: Fotografia da Pista de Atletismo e Equipamento do Estádio de Tossols Basil.



Fonte: Arquitectura Viva (2021).

Figura 4: Fotografia da Pista de Atletismo e Equipamento do Estádio de Tossols Basil.



Fonte: Arquitectura Viva (2021).

O projeto da Pista de Atletismo do Estádio Tossols - Basil é um dos primeiros projetos de concurso presente no portfólio do escritório RCR Arquitectes. Implantado na cidade de origem dos arquitetos, Olot, o projeto contempla uma instalação esportiva, da qual inicialmente foi composto apenas por uma pista de atletismo, porém posteriormente foram incluídas novas instalações, especificamente um campo de futebol e um pavilhão de entrada com vestiários.

A inserção da arquitetura buscou preservar a natureza. A vegetação se mostra em evidência na maioria dos desenhos aquareláveis, a tinta pincelada para retratar as árvores mescla-se com as pinceladas que demarcam a arquitetura e seus caminhos. O uso de uma única cor é desenvolvido por nuances da tonalidade, interpretando a integração da arquitetura para com o meio inserido.

Figura 5: Fotografia da Pista de Atletismo e Equipamento do Estádio de Tossols Basil.



Fonte: Arquitectura Viva (2021).

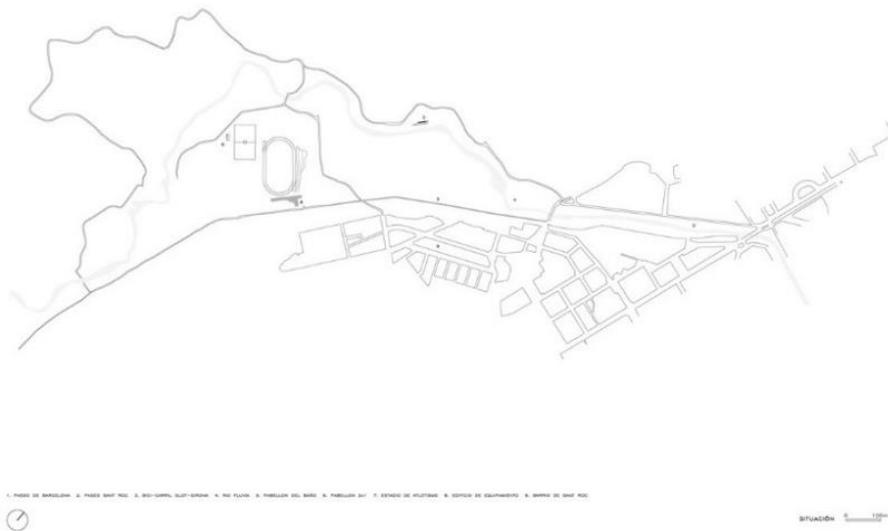
Figura 6: Ideograma Pista de Atletismo do Estádio Tossols – Basil.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Assim como sustentado por Zumthor (2006, p. 61) “o espaço em redor não me intimida, mas torna-me de alguma forma maior e me deixa respirar livremente”, no intuito de manter a vegetação local, a pista de atletismo foi situada na clareira, na qual era utilizada como terreno de cultivo, de forma clara, solucionando sua implantação com a menor modificação do terreno. Com isso, a pista é rodeada pela vegetação incidente.

Figura 7: Planta de Situação Pista de Atletismo e Equipamento do Estádio de Tossols Basil.



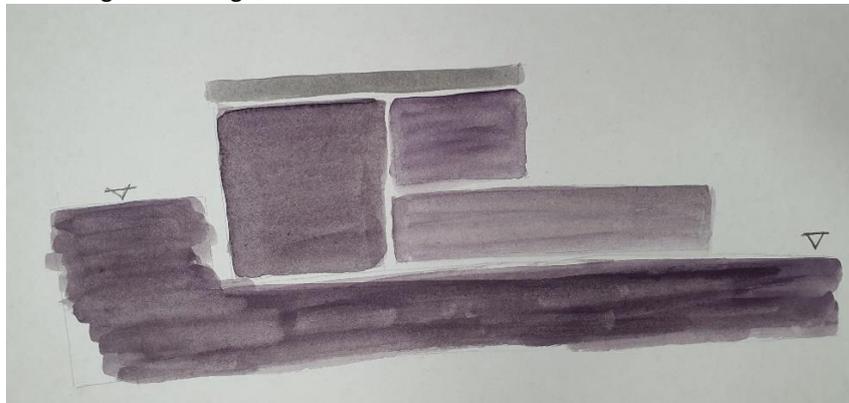
Fonte: Arquitectura Viva (2021).

No projeto inicial, contemplando apenas a pista de atletismo, buscou-se a inserção de estruturas inclinadas para a iluminação noturna como pontos focais, garantindo a iluminação e referenciando os usuários do local. Apesar da sua elevada altura, a arquitetura não se compara a um monumento.

O pavilhão de entrada com vestiários é desenhado através de uma geometria simples e utiliza materiais e revestimentos que dialogam com a paleta de cores local. Todo o complexo é inserido como um anexo às curvas de nível, desenvolvidos por ambientes semienterrados do pavilhão, com acessos em diferentes níveis, ressaltando a importância de “criar um certo ‘vaguear livre’, não conduzir, mas seduzir” (ZUMTHOR, 2006, p. 76).

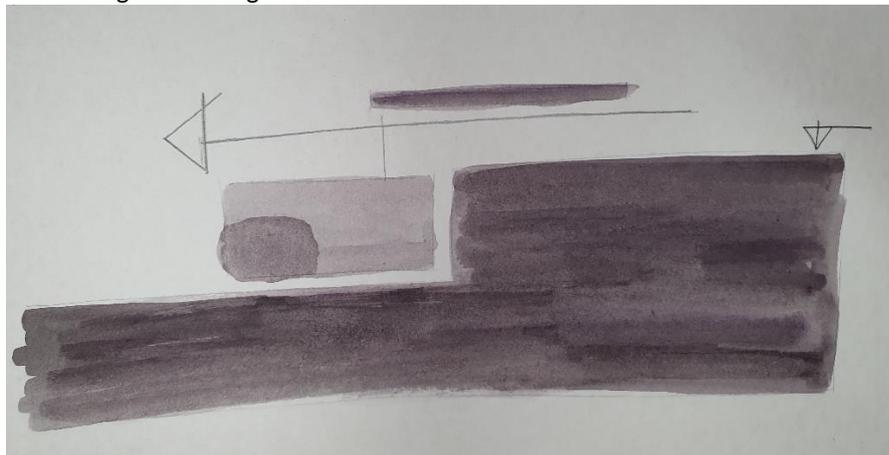
As aquarelas dessa edificação são interpretadas como cortes técnicos, o edifício é desenhado como blocos maciços, com diferentes tonalidades, anexos ao terreno demonstrando a diferença de nível. Os desenhos em grafite de setas relatam os visuais e planos criados na integração do sítio para com a edificação. A diferenciação realizada por tonalidade no bloco pode ser interpretada como a divisão dos ambientes que contemplam o programa de necessidades do mesmo.

Figura 8: Ideograma Pista de Atletismo do Estádio Tossols – Basil



Fonte: Elaboração própria (2021).

Figura 9: Ideograma Pista de Atletismo do Estádio Tossols – Basil.



Fonte: Elaboração própria (2021).

4.3.2 Espaço público Teatro La Lira (2004/2011)

Figura 10: Fotografia do Espaço Público Teatro La Lira.



Fonte: Arquitectura Viva (2021).

Figura 11: Fotografia do Espaço Público Teatro La Lira.



Fonte: Arquitectura Viva (2021).

O projeto Teatro La Lira, desenvolvido a partir da intervenção de um antigo teatro local, sustenta-se na assimilação e interatividade da arquitetura, paisagem e memória.

Segundo a ordem apresentada no livro “RCR Works on paper”, 2019, a reunião dos ideogramas referentes a esta obra, dispõe inicialmente do desenho da implantação da mesma. As relações desenvolvidas nesta e no grande decorrer de suas obras evidenciam a integração entre os espaços exteriores e interiores, de modo a enfatizar suas conexões.

Os primeiros ideogramas discorrem da narrativa da topografia e dos elementos existentes no local de implantação. Essencialmente, no Teatro La Lira, o percurso do rio, o qual atravessa a cidade e a segmenta, é levado como um elemento principal para a contextualização. O projeto foi pensado de modo a assumir as tramas urbanas irregulares do

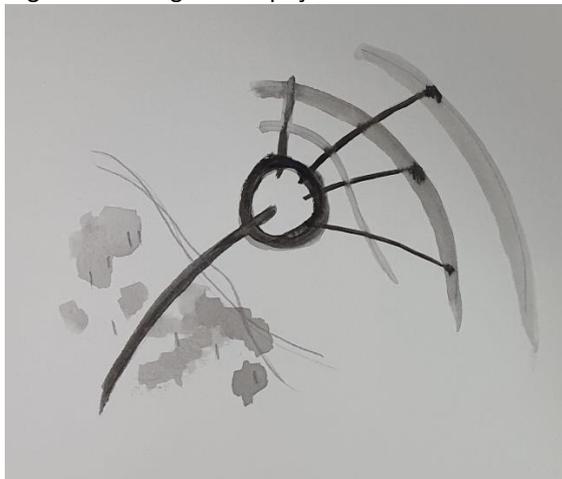
local, propondo um diálogo entre o existente e o novo. Com isso, a inserção de um elemento conectivo entre as massas de terra separadas pelo rio, ao mesmo tempo que mantém o sentimento de fluidez e continuidade encontrados no percurso da água naturalmente é transposto a um elemento construído, materializado em uma passarela. Este elemento configura-se como um traço de conexão e demarcação dos desenhos aquarelados, utilizando-se de cor mais escura e marcante.

Figura 12: Ideograma Espaço Público Teatro La Lira.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Figura 13: Ideograma Espaço Público Teatro La Lira.



Fonte: Elaboração própria (2021).

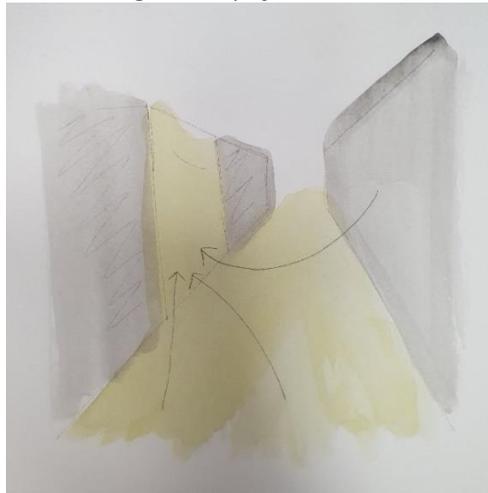
No processo de redesenho a percepção adquirida surgiu de uma única pincelada, a qual transpassa todos os elementos pintados anteriormente. O uso da tonalidade mais escura e de uma espessura marcante, demonstra sua importância na composição como um todo.

Quando os ideogramas apresentados são relacionados ao projeto arquitetônico final, observa-se o mantimento e aprimoramento materializado nas intenções iniciais discorridas.

Os próximos Ideogramas desenvolvidos tratam sobre o edifício em si, relacionando-o para com a vizinhança imediata, ao mesmo tempo que manifesta as relações pensadas para a obra. O Teatro adota o coroamento existente e mantém a proporção do local, não se sobressaindo na paisagem por uma possível diferença de altura. O manifesto dessa obra é dado pelo convite aos elementos externos a adentrarem o interno e pelo vazio, desenvolvido por um pórtico.

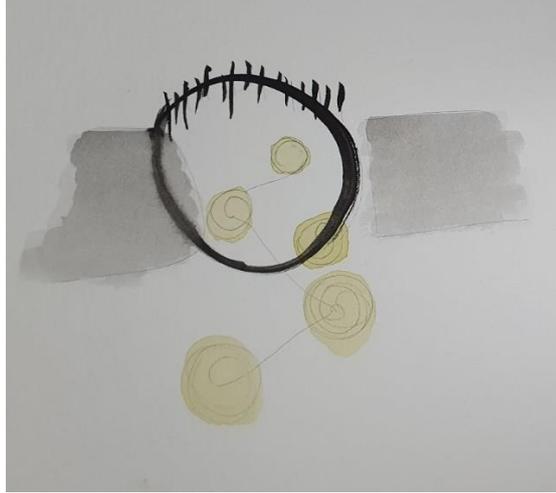
No processo de redesenho ficaram claras as intenções de aprofundamento a obra, com a utilização de setas indicadoras e de círculos, dos quais delimitam apenas o contorno, deixando seu interior vazio e/ou aquarelados com cores que remetem ao meio externo, como o amarelo, podendo ser interpretado como a luz solar emitida de um lado da obra, percorrendo ao lado oposto da mesma.

Figura 14: Ideograma Espaço Público Teatro La Lira.



Fonte: Elaboração própria (2021).

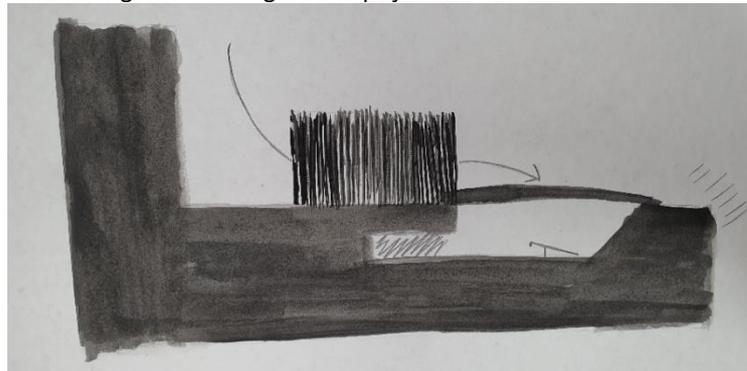
Figura 15: Ideograma Espaço Público Teatro La Lira.



Fonte: Elaboração própria (2021).

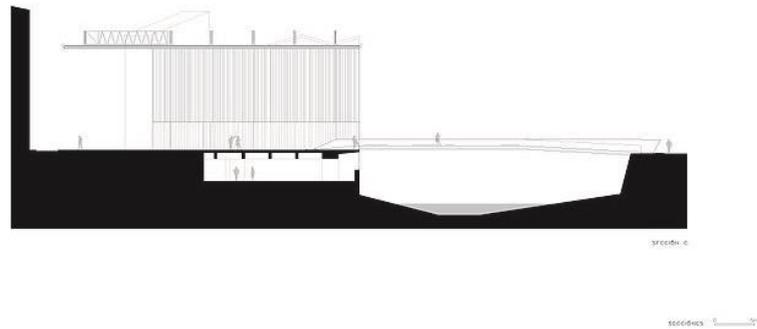
A composição dos elementos pórtico e passarela é dada como o resumo da obra. Quando a mesma extrapola o programa de necessidades posicionando o teatro no subsolo e desenvolvendo um espaço público configurado pelo vazio, retoma as intenções do diálogo entre a sobreposição do ambiente externo no interno, além de estabelecer um ambiente de passagem, um espaço de estar público, enfatizando as relações para com o rio.

Figura 16: Ideograma Espaço Público Teatro La Lira.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Figura 17: Corte Espaço Público Teatro La Lira.



Fonte: Arquitectura Viva (2021).

O material e design adotados no pórtico criam relações de cheios e vazios através da incidência de luz, que são projetados no piso.

4.4.3 Crematório Hofheide (2006/2014)

Figura 18: Fotografia Crematório Hofheide.



Fonte: Arquitectura Viva (2021).

Figura 19: Fotografia Crematório Hofheide.



Fonte: Arquitectura Viva (2021).

Figura 20: Fotografia Crematório Hofheide.



Fonte: Arquitectura Viva (2021).

O projeto do Crematório Hofheide, vencedor do concurso realizado no ano de 2006 na Bélgica, desenvolve a relação entre a arquitetura e a passagem mundana dos seres vivos ao eterno.

Implantado em uma extensa vegetação local, rodeado por uma bacia pantanosa, o edifício inter-relaciona-se com a natureza e discorre na mesma os sentimentos envolvidos na função da obra. As intenções iniciais, descritas em aquarela, delineiam marcações rígidas de caminhos e do edifício no terreno. Primeiramente é destacado os elementos do terreno, desenvolvido em duas tonalidades de cinza, moldando o entendimento macro do sítio para no próximo diagrama delimitar linhas mais rígidas de caminhos principais e do perímetro do edifício.

Figura 21: Ideograma Crematório Hofheide.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Figura 22: Planta de Implantação Crematório Hofheide.



Fonte: Arquitectura Viva (2021).

São encontrados três principais percursos estendidos por todo o terreno, o primeiro interliga o estacionamento ao bosque, no lado oposto o segundo caminho conduz ao columbário, um campo e um pomar, e o terceiro percurso é implantado perpendicularmente e dirige-se a um pequeno cemitério. Todos os caminhos conectam-se ao volume da edificação, tornando-a o volume principal.

O volume principal é rodeado por uma bacia pantanosa. A relação criada entre a água e a arquitetura e sua inserção na topografia, desenvolvida por ambientes semienterrados e altura moderada dos volumes acima do nível do solo, predomina a horizontalidade e projeta a extensão do interno ao externo e vice-versa. Essa extensão é dada no papel de espelho desenvolvido pela água, inserindo, através da óptica reflexiva, o edifício no meio já existente.

As aquarelas deixam claro essa intenção, a paleta de cores utilizada é voltada para as cores do ambiente, verde da vegetação e azul do céu e da água, desfocando o edifício ao utilizar-se da cor preta. Além do traçado da pintura ser feito com pinceladas horizontais e demarcadas, deixando de esfumar as cores, apenas sobrepondo-as.

Figura 23: Ideograma Crematório Hofheide

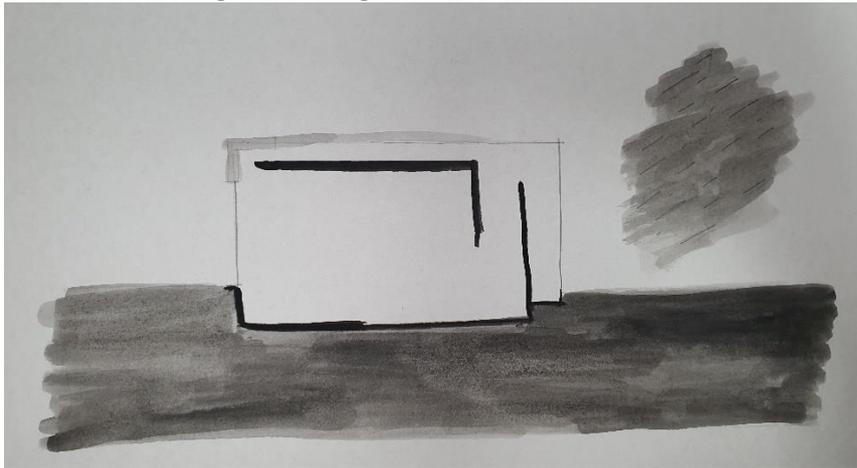


Fonte: Elaboração própria (2021).

A utilização da cor preta na aquarela referente ao volume da edificação intenciona o uso de luz e sombra, ao mesmo tempo que contrasta com o fundo colorido. As linhas são pinceladas verticalmente, com pouca espessura e espaçadas de modo a permitir uma visibilidade do fundo colorido, não o cobrindo totalmente. Esses fatores novamente demonstram a integração dos ambientes internos e externos e o não enfrentamento da edificação para com seu meio e sim sua inserção como plano de fundo.

O desenvolvimento do programa de necessidades é dado pelos processos do qual contemplam a despedida das pessoas, demonstrando uma relação sequencial de intimidade e privacidade. A iluminação é um dos elementos mais explorados neste contexto, a entrada de luz zenital em alguns ambientes torna-se capaz de ambientar um consolo independente da crença humana adotada.

Figura 24: Ideograma Crematório Hofheide.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Figura 25: Corte CC Crematório Hofheide.



CC

Fonte: El Croquis Nº190 (RCR ARQUITECTES, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Laceando as leituras e os estudos do método de projeto desenvolvido por meio de redesenho durante toda a pesquisa, fazem-se necessárias as corroborações das seguintes considerações finais, de modo a promover a melhor compreensão das intenções definidas primordialmente no trabalho.

A paridade encontrada nas obras selecionadas para estudo do escritório RCR Arquitectes, aprofundado, especificamente, através de redesenho da Pista de Atletismo e Equipamento do Estádio de Tolssols-Basil, do Espaço Público Teatro La Lira e do Crematório Hofheide, ambos desenvolvidos para concursos e premiados posteriormente, destacam-se primordialmente as relações entre o meio interno e externo. A quebra da quarta parede, desenvolvida pela diluição das barreiras que separam esses dois meios, em suma é o elemento primordial adotado em todas as obras.

O primeiro passo adotado nos desenhos aquareláveis é a situação, seguida da implantação; essa inserção e locação da obra no sítio é o que delimita as sucessivas intenções no decorrer do projeto. Ainda que o formato não seja clarividente, sem grandes especificidades, é possível verificar as conexões pretendidas para aberturas, os visuais predominantes e todos os elementos determinantes de cada obra especificamente.

A busca pela reflexão e conexão do entorno implantado para com a obra, é um dos elementos de maior vislumbre e ensinamento do escritório. São nos croquis do entorno que se destacam a paisagem existente, podendo ser uma paisagem natural e/ou construída. A exemplo dos croquis elaborados para a Pista de Atletismo, a paisagem natural surge como a protagonista da obra, onde em grande parte dos levantamentos a vegetação existente se fez demarcada e integrada a arquitetura inserida no meio. No caso do Teatro La Lira, a paisagem essencial não se faz apenas pelos elementos naturais, e sim pelo meio construído. A inserção do vazio na obra não conflita diretamente com seu entorno, ao contrário, o mesmo dialoga e acrescenta nas experiências locais, intensificando-as. Esses recursos visam romper os limites dos edifícios, promovendo uma arquitetura de diálogo, na qual apropria-se dos significados e comportamentos físicos, como um ato de reação.

A desenvoltura do projeto em si, parte da execução dos Ideogramas, diagramas desenvolvidos por meio da utilização de pigmentos dissolvidos em água, desguarnecidos do

desenvolvimento conciso de intenções pré-determinadas, visto através da desmaterialização anterior aos elementos construídos. A paleta de cores utilizada não se refere a arquitetura física, mas sim as referências encontradas destinadas às principais intenções projetuais, mantidas do início ao fim do processo de desenvolvimento. Portanto, na comparação das pinturas para com o desenho técnico, a percepção dos elementos é clara quanto a repetição presente nas aquarelas posteriormente aprimoradas no quesito técnico do projeto executivo. As prioridades definidas inicialmente, a partir dos estudos preliminares não declinam, evidenciando a coesão adotada pelos arquitetos para com a importância da arquitetura bem redigida.

Dito isto, o fato demonstra que para cada projeto é necessário um estudo aprofundado do meio a ser inserido, considerando assim suas particularidades, distanciando o processo projetual de um fator mecânico, alavancando-o a máxima sensibilidade artística, de modo a emancipar cada obra. Como anteriormente citada, a intenção projetual aliada a emancipação delineiam as tomadas de decisões dos arquitetos, que utilizam da liberdade desmaterializada salientada pelo uso da tinta no papel no desabrochar de suas criações, não baseadas no exotérico, mas sim sedimentadas na educação do olhar sobre os significados que a arquitetura deve pretender e possuir.

A definição dos fluxos, visuais e elementos de conexão pretendidos a obra são interpretados através das linhas em grafite, delimitados por setas, circunferências, linhas onduladas e “borrões”, convergindo diretamente com a pintura sobreposta. Destaca-se que a abrangência da funcionalidade projetual é ponderada na distribuição do programa de necessidades de cada obra. Nos objetos de estudo, o Crematório Hofheide e o Equipamento do Estádio de Tolssols-Basil, os ambientes de serviços situados estão predispostos nas áreas consideradas menos nobres, são deslocados com a intenção da não interferência nos ambientes abertos ao público. No caso das obras citadas, esses ambientes localizam-se nos pavimentos semienterrados e enterrados.

O diálogo com o entorno, novamente, é explorado através da utilização de formas puras e de geometria simples nas edificações e na utilização de recursos como o jogo de luz e sombra e o vazio. Constatado, principalmente, no Espaço Público Teatro La Lira, a composição arquitetônica ultrapassa sua função, configurando um ambiente destinado ao uso público, uma praça, através da criação de um vazio no edifício. O material utilizado nas obras de modo geral, contribui efetivamente na construção dessa comunicação. O uso do aço Corten, um

material patinável que apresenta alta resistência, com pequenas adições de elementos de liga proporcionando propriedades anticorrosivas, é um material capaz de refletir a marca do tempo na arquitetura. Esse material inter-relaciona-se com a paisagem e os elementos naturais, por ambos serem considerados mutáveis, do qual evidencia a arquitetura como um elemento em constante transformação, diferenciando-se de uma escultura estática e imóvel. A arquitetura assume uma condição de metamorfose atemporal.

Todavia, os objetivos estabelecidos para a presente pesquisa foram alcançados com êxito. A teoria argumentada no decorrer desta inclina-se a evidenciar a riqueza presente na arquitetura catalã, desenvolvida pelo olhar dos três arquitetos em destaque, através da utilização dos diagramas desenvolvidos manualmente, de modo a alavancar o apreço deferido ao desenvolvimento da arquitetura sensível e emancipada, configurando sua boa qualidade, condicionando assim a qualidade de vida de seus usuários. Visando ainda, demonstrar e ressaltar a importância da educação do olhar aos entendimentos dos significados que a arquitetura carrega desde suas intenções iniciais.

Contudo, a incessante busca pelo aprimoramento do desenvolvimento de projetos arquitetônicos deve estender-se ao estudo, em maior número, de obras e arquitetos vitais aos fundamentos da arquitetura e urbanismo.

REFERÊNCIAS

- A+U: RCR ARQUITECTES, **Journey**. Japão: A+U Publishing CO, LTDA. V.542, 2015b. Mensal.
- A+U: RCR ARQUITECTES. **Works**. Japão: A+U Publishing CO, LTDA. V.542, 2015a. Mensal.
- ARANDA, Rafael. **RCR Works on paper**. Editora Arquine, 2019.
- ARQUITECTURA VIVA. **Obras**. [S.l.]: Arquitectura Viva SL, [s.d.]. Disponível em: <https://arquitecturaviva.com/obras>. Acesso em: 27 jan. 2021.
- AV: MONOGRAFÍAS MONOGRAPHS, n. **137**, 1991-2010. Madrid, Arquitectura Viva SL, 2009.
- AV: MONOGRAFÍAS MONOGRAPHS, n. **175**, RCR International Portfolio. Madrid, Arquitectura Viva SL, 2014.
- BENJAMIN, W. **Estética e Sociologia da arte**. Belo Horizonte: Editora Autentica, 2017.
- BOLOTO, S. R. A. **RCR Arquitectes: Essências Atmosféricas, entre a Abstração Poética e a Autenticidade Geométrica**. 2012. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitetura) - Arquitetura da Universidade de Porto – FAUP, Porto, 2012.
- CURTIS, William J.R. From Olot to the world. *In*: FERNÁNDEZ-GALIANO, Luis (Ed.). **RCR arquitectes, 1988-2017**. Madrid, España : Arquitectura Viva, [2017].
- FERNÁNDEZ-GALIANO, Luis (Ed.). **RCR arquitectes, 1988-2017**. Madrid, España : Arquitectura Viva, [2017].
- GOROVITZ, M. **Brasília uma questão de escala**; apresentação Júlio Roberto Katinsky. São Paulo, Projeto, 1985.
- GOROVITZ, M. **Desenho e soberania: da educação do juízo de gosto**, in _____ Contribuição ao ensino de arquitetura e urbanismo, Brasília, INEP, 1999;
- MONTANER, Josep Maria. **A condição contemporânea da arquitetura**. São Paulo, Gustavo Gilli, 2017.
- MONTANER, Josep Maria. From Olot to the World. **Arquitectura Viva**, 01 jan. 2015. Disponível em: <https://arquitecturaviva.com/articles/from-olot-to-the-world>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- MONTANER, Josep Maria. **Sistemas arquitetônicos contemporâneos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2016.
- PEZO, M. **Concepción Arquitectónica**. Escola de Arquitetura da Universidade de Bío-Bío. Junho, 2001.
- RCR, ARQUITECTES. Madrid: El Croquis, n. **115/116**, 1999-2003. Mensal. Madrid: 2003.
- RCR, ARQUITECTES. Madrid: El Croquis, n. **130**, 2003-2007. Mensal. Madrid: 2007.

RCR, ARQUITECTES. Madrid: El Croquis, n. **162**, 2007-2012. Mensal. Madrid: 2012.

RCR, ARQUITECTES. Madrid: El Croquis, n. **190**, 2012-2017. Mensal. Madrid: 2017.

ROCHA, Paulo Mendes. **Maquetes de papel**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

VILALTA, L. A. **A internacionalização do Ensino Superior Brasileiro**: conceito e características do Processo em Instituições Privadas de Ensino Superior. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

ZUMTHOR, P. **Atmosferas**. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Ideograma Pista de Atletismo do Estádio Tossols – Basil.



APÊNDICE B – Ideograma Pista de Atletismo do Estádio Tossols – Basil.



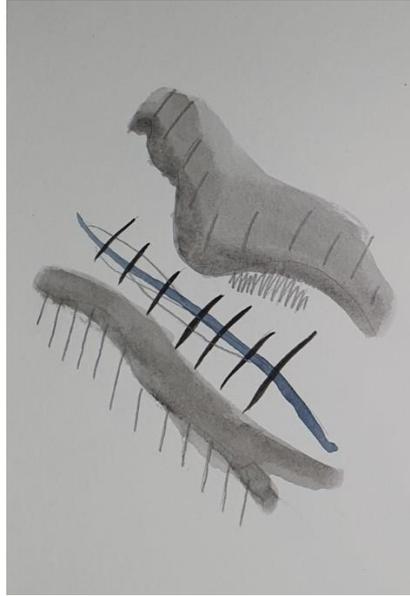
APÊNDICE C – Ideograma Pista de Atletismo do Estádio Tossols – Basil



APÊNDICE D – Ideograma Pista de Atletismo do Estádio Tossols – Basil



APÊNDICE E – Ideograma Pista de Atletismo do Estádio Tossols – Basil



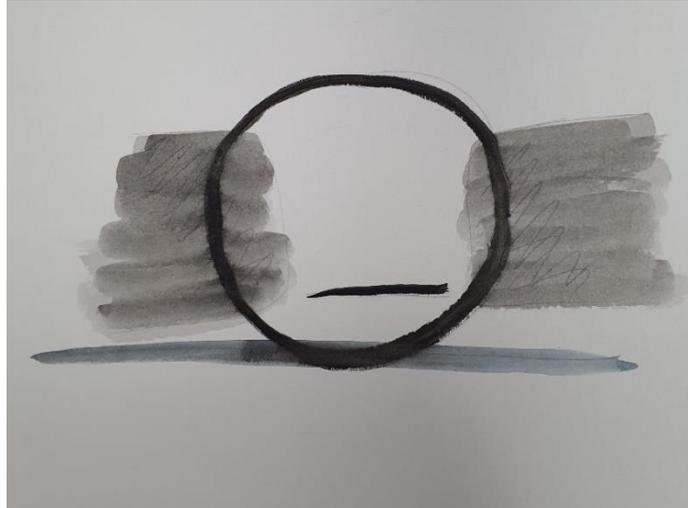
APÊNDICE F – Ideograma Espaço Público Teatro La Lira.



APÊNDICE G – Ideograma Espaço Público Teatro La Lira.



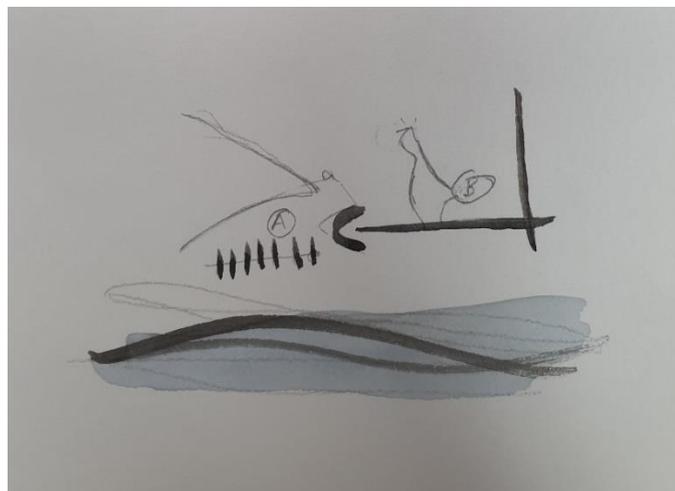
APÊNDICE H – Ideograma Espaço Público Teatro La Lira.



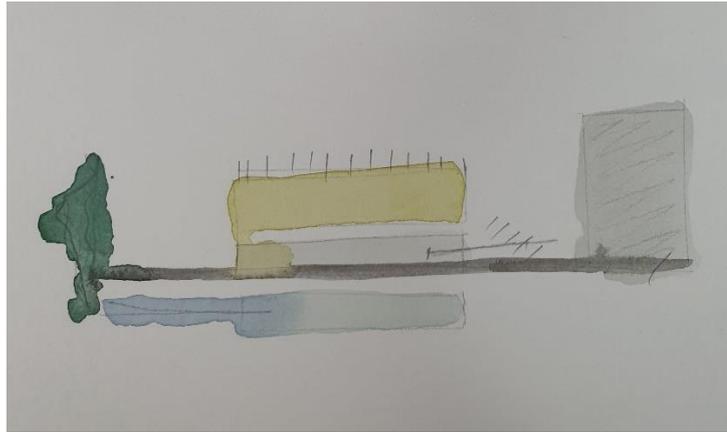
APÊNDICE I – Ideograma Espaço Público Teatro La Lira.



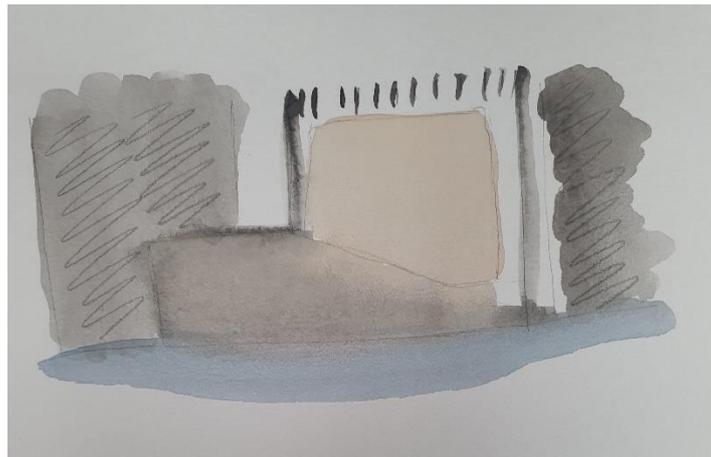
APÊNDICE J – Ideograma Espaço Público Teatro La Lira.



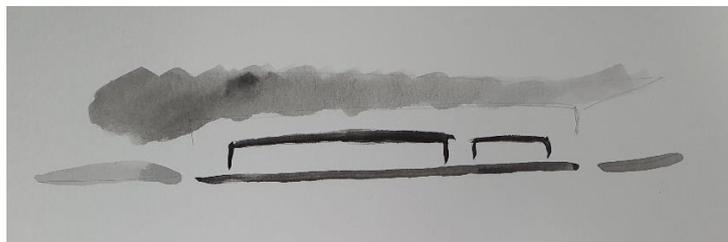
APÊNDICE K – Ideograma Espaço Público Teatro La Lira.



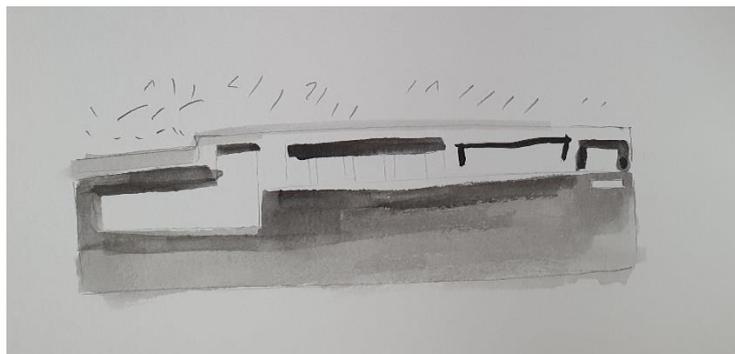
APÊNDICE L – Ideograma Espaço Público Teatro La Lira.



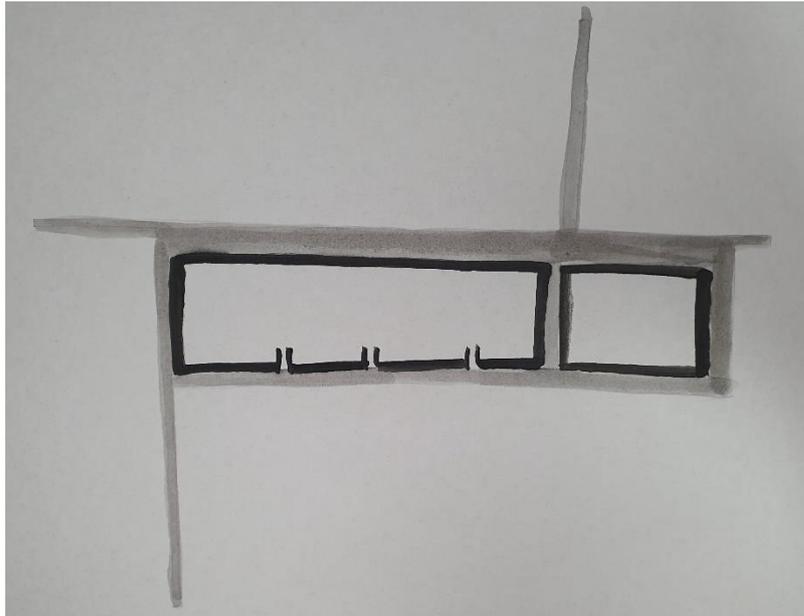
APÊNDICE M – Ideograma Espaço Público Teatro La Lira.



APÊNDICE N – Ideograma Crematório Hofheide.



APÊNDICE O – Ideograma Crematório Hofheide.



APÊNDICE P – Ideograma Crematório Hofheide.



APÊNDICE Q – Ideograma Crematório Hofheide.